



Plano Estratégico
2015-2018

Índice

Nota introdutória	4
1. Pressupostos para a conceção do Plano Estratégico da Escola Superior de Educação Almeida Garrett 2015-2018	5
2. Caracterização do Contexto da Escola	5
2.1. Contexto territorial	5
2.2. Contexto organizacional	5
2.2.1. Recursos humanos	5
2.2.1.1. Pessoal docente	5
2.2.1.2. Pessoal não docente	6
2.2.2. Oferta formativa e admitidos	7
2.2.3. Sucesso Escolar, Diplomados e Empregabilidade	9
2.2.4. Recursos Materiais	10
2.2.4.1. Estruturas laboratoriais	10
2.2.4.2. Outros recursos materiais	10
2.2.5. Colaboração nacional	10
2.2.6. Internacionalização	12
2.2.7. Investigação científica orientada	14
2.2.8. Prestação de serviços à comunidade	16
2.3. Oportunidades e constrangimentos à atuação da Escola	16
3. Principais eixos estratégicos de atuação	17
3.1. Recursos humanos	17
3.1.1. Pessoal docente	17
3.1.2. Pessoal não docente	19
3.2. Oferta formativa	19
3.3. Alunos admitidos	20
3.4. Sucesso Escolar, Diplomados e Empregabilidade	21
3.5. Estruturas e equipamentos laboratoriais	22
3.6. Colaboração nacional	22
3.7. Internacionalização	23
3.8. Investigação científica orientada	24
3.9. Sistema interno da garantia da qualidade	26
4. Considerações finais	27

Nota introdutória

A Escola Superior de Educação Almeida Garrett é um estabelecimento de ensino superior politécnico não integrado de interesse público, instituído pela COFAC – Cooperativa de Formação e Animação Cultural CRL, Entidade Instituidora, autorizada nos Termos da Portaria n.º 193/93, de 17 de fevereiro, de acordo com os seus Estatutos (Aviso n.º 846/2011, de 7 de Janeiro). A ESE Almeida Garrett é uma Escola que se dedica à criação, transmissão, crítica e difusão de cultura, ciência e tecnologia, que através da articulação do estudo, da docência, da investigação e da animação social se integra na vida da sociedade, prosseguindo a sua atividade, atenta especialmente ao desenvolvimento cultural, científico e técnico.

São fins da ESE Almeida Garrett

- a) a formação humana, cultural, científica e técnica;
- b) a realização da investigação fundamental e aplicada;
- c) a participação ativa no sistema nacional de ensino;
- d) a prestação de serviços à comunidade, numa perspectiva de valorização recíproca, racionalização e aproveitamento máximo dos recursos do país;
- e) a participação na defesa do ambiente; a contribuição, no seu âmbito de atividade, para o desenvolvimento de Portugal,
- f) a cooperação internacional e a aproximação entre os povos, com especial relevo para os países de língua portuguesa e os países europeus.

No âmbito da sua missão e do seu projeto educativo, desde a sua criação, a ESE Almeida Garrett tem-se dedicado especialmente à formação de Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo e do 2º Ciclo do Ensino Básico em termos de formação inicial com licenciaturas, formação complementar com cursos de complemento de formação, formação pós-graduada com mestrados, pós-graduações, formação especializada, e formação contínua de educadores e professores de todos os níveis e áreas, com inúmeras ações de formação, oficinas e seminários, devidamente acreditadas. Ainda no âmbito da sua missão e do seu projeto educativo a ESE Almeida Garrett tem também ministrado cursos das áreas da Educação Social e intervenção social. A Missão da Escola sempre foi encarada como primordial e o caminho traçado por forma a cumpri-la em todas as suas vertentes nomeadamente as relativas à criação, transmissão, crítica e difusão de cultura, ciência e tecnologia, que através da articulação do estudo, da docência, da investigação e da animação social se integra na vida da sociedade.

1. Pressupostos para a conceção do Plano Estratégico da Escola Superior de Educação Almeida Garrett 2015-2018

O plano estratégico da Escola Superior de Educação Almeida Garrett configura um documento essencial à gestão da Instituição a um prazo de quatro anos, tendo como base os resultados evidenciados nos Relatórios Anuais dos anos 2012/13 e 2013/14, os Padrões de Qualidade, a concorrência e a oferta educativa das instituições congéneres na mesma área geográfica.

2. Caracterização do Contexto da Escola

2.1. Contexto Territorial

Embora a localização da ESE Almeida Garrett tenha sido sempre na zona de Lisboa, pela nossa instituição já passaram alunos de todas as zonas do país, incluindo Açores e Madeira, e também alunos dos PALOP. Desta forma, através dos nossos diplomados, as formações, conferentes de graus ou outras, ministradas pela instituição têm impacto em todo o território nacional, incluindo Açores e Madeira, e também pelos PALOP, com especial incidência em Cabo Verde, Angola e Brasil.

2.2. Contexto organizacional

2.2.1. Recursos humanos

2.2.1.1. Pessoal docente

A ESE Almeida Garrett é uma Instituição do Ensino Superior que se preza pela qualidade do ensino. A Escola forma profissionais de Educação de Infância e Ensino Básico, com comprovadas competências no domínio científico e educacional e com capacidades didáticas para intervir em contextos de educação formal e informal, e atualiza e melhora as competências profissional de docentes de todos os níveis de ensino através de formações pós-graduadas e formação contínua. A ação da Escola abrange, também, a formação de profissionais na área da Educação Social e Intervenção Social.

A ESEAG dispõe de um corpo docente essencialmente constituído por Doutores e Especialistas que cumpre os requisitos legais preconizados pelos Artigos nº 49º, 44º e 45º, do RJIES.

Quadro 1. Evolução dos docentes por grau académico de 2011/12 a 2013/14.

Grau Académico	Docentes em 2011/12		Docentes em 2012/13		Docentes em 2013/14	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Doutor	19	48,7	21	48,8	13	54,2
Mestre	15	38,5	18	41,9	8	33,3
Licenciado	5	12,8	4	9,3	3	12,5
Total	39	100,0	43	100,0	24	100,0

Tendo em consideração os cursos ministrados na Instituição e tendo em consideração que a missão da ESE Almeida Garrett é, na sua essência, “a criação, transmissão, crítica e difusão de cultura, ciência e tecnologia, que através da articulação do estudo, da docência, da investigação e da animação social se integra na vida da sociedade, prossequindo a sua atividade, atenta especialmente ao desenvolvimento cultural, científico e técnico” verifica-se que o corpo docente é academicamente e profissionalmente qualificado para a lecionação nos cursos da instituição (e nas UCs a que estão afetos), e adequado à missão da instituição, em conformidade com a alínea b), nº1, do Artigo 4º do RJAES.

Os docentes da ESEAG desenvolvem trabalhos de investigação orientada, com publicação dos seus resultados em Livros, Revistas de Investigação Internacionais e Nacionais com revisão por pares, livros de *abstrats* e de *proceedings* de conferências nacionais e internacionais. E, refletem na sua lecionação os resultados dos processos de investigação, com vista á melhoria do ensino ministrado e, conseqüentemente, à melhoria da formação obtida pelos alunos.

2.2.1.2. Pessoal não docente

A ESE Almeida Garrett possui pessoal não docente, sediado nas Instalações da Escola e ainda alguns efetivos dos serviços centrais.

O pessoal não docente dos serviços sediados nas instalações da Escola estão afetos aos seguintes setores: (i) Receção e Reprografia; (ii) Auxiliar de Limpeza; (iii) Secretaria académica/tesouraria; (iv) Biblioteca; (v) Técnico de Laboratório; (vi) Direção de Serviços Administrativos e Direção de Gestão em Educação e Intervenção Social; (vii) Gabinete de Comunicação e Marketing; (viii) Gabinete Académico da Qualidade.

Os elementos efetivos não docentes possuem os seguintes níveis de qualificação: Pós-Graduação (2); Licenciatura (3); Bacharelato (1); 12º ano/Ensino Secundário (1), 1º Ciclo do Ensino Básico/4º Classe/ (1).

2.2.2. Oferta formativa e admitidos

Apresenta-se a oferta formativa em 2013/14, e o grau de inscitos nos diversos cursos, para o que se utilizou os dados do Relatório Anual de 2013/2014.

Quadro 2. Oferta formativa no final de 2013/14.

Grau /nível	Designação de Curso	Duração da Acreditação	Data
CET /nível 5	Acompanhamento de Crianças e Jovens	Aprovado e registado pela DGES	Dezembro de 2012
Licenciatura /nível 6	Educação Ambiental e Cultura do Património	Acreditado 6 anos	2010
	Educação Social	Acreditado preliminarmente	2011
	Educação Básica	Não acreditado na avaliação 2012/13	Setembro 2013
	Educação Básica (nova)	Acreditado 6 anos	Junho 2014
Mestrado /nível 7	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB	Não acreditado na avaliação 2012/13	Mai 2014
	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB	Não acreditado na avaliação 2012/13	Mai 2014
	Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Acreditado 6 anos	2010
	Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	Acreditado 6 anos	2010
	Ciências da Educação na esp. de Educação Especial e Domínio Cognitivo e Motor	Acreditado preliminarmente	2011
	Ciências da Educação, área esp Administração Escolar	Acreditado preliminarmente	2011
	Ciências da Educação, área esp Supervisão pedagógica e Formação de Formadores	Acreditado preliminarmente	2011

Pelo relatório anual de 2013/14 pode verificar-se que a Escola conseguiu a acreditação de uma nova Licenciatura em Educação Básica, em junho de 2014, que veio substituir a licenciatura

não acreditada pela A3ES, na avaliação externa, durante 2012/2013. Por outro lado, o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, foram também não-acreditados em maio de 2014, decorrente da avaliação externa pela A3Es em 2012/13, sendo propostos novos cursos em sua substituição em outubro de 2014.

Nos relatórios anuais 2012/13 e 2013/14 conclui-se que as decisões de não acreditação da Licenciatura em Educação Básica, do Mestrados em Educação Pré-Escolar e do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, decorrentes dos processos de avaliação externa pela A3ES ocorridos no ano letivo 2012/13, teve fortes impactos na oferta formativa da Escola nos anos seguintes. Mais concretamente, em 2013/14 e também 2014/15 (ver relatórios anuais). O Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, tem creditação pelo máximo período que a A3ES concede, todavia, apenas recebeu alunos suficientes para abrir em 2010/11. O Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico, tem acreditação máxima, mas apresenta um baixo número de alunos inscritos.

A entrada em vigor do novo regime jurídico de habilitação profissional para a docência, com o Decreto-Lei nº 49/2014, de 14 de maio, vai descontinuar os cursos de habilitação profissional para a docência em funcionamento. A nova licenciatura em Educação Básica já está em conformidade com esta nova legislação.

A Licenciatura em Educação Social teve sistematicamente um número muito baixo de alunos inscritos, sendo que em 2012/13 e 2013/14 não abriu o 1º ano, por falta do número mínimo de alunos, necessário. A Licenciatura em Educação Ambiental e Cultura do património, com a acreditação pelo período máximo, nunca funcionou por não atingir o número mínimo de alunos

Os mestrados em Ciências da Educação inicialmente admitiam um grande número de alunos. No entanto, o número de admissões para esses cursos diminuiu significativamente entre 2011/12 e 2012/13 (- 35%) e ainda maior diminuição entre 2012/13 e 2013/14 (-96%).

Em 2012/13 e 2013/14 constituía também oferta formativa o CET em Acompanhamento de Crianças e Jovens. Contudo, não foi possível abrir turma por não se atingir o número mínimo de alunos.

2.2.3. Sucesso Escolar, Diplomados e Empregabilidade

Os alunos da Escola, em geral, apresentam elevadas taxas de sucesso Escolar. Verifica-se que as taxas de sucesso escolar nos mestrados são habitualmente mais elevadas do que nas licenciaturas.

Relativamente aos graus e diplomas conferidos, verificou-se uma diminuição entre 2012/13 (199) e 2013/14 (121), o que se relaciona com diminuição do número de alunos inscritos em anos anteriores.

Para os estudos de empregabilidade do relatório anual 2013/14 foram inquiridos os diplomados do ano letivo 2012/13, pelos cursos da Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Importa referir que os cursos ministrados que mais implicações têm no campo da empregabilidade, são os que se inserem no âmbito da habilitação profissional para a docência, uma vez que os mestrados na área das Ciências de Educação lidam com estudantes que à partida já usufruem do estatuto de empregado, dado que são docentes. Neste contexto, é no campo da habilitação profissional para a docência que a expressão da empregabilidade dos diplomados da ESE Almeida Garrett, ganha, naturalmente, maior expressividade. Importa também salientar que a licenciatura em Educação Básica, embora apresente várias saídas profissionais, não tem características profissionalizantes sendo um 1º Ciclo de estudos que possibilita o ingresso nos mestrados de habilitação profissional para a docência. Neste sentido, a grande maioria destes alunos prossegue estudos para um dos mestrados de habilitação para a docência.

Uma análise sucinta dos resultados, relativo à empregabilidade dos diplomados pela ESE Almeida Garrett, em 2012/13, permite verificar que 20 % dos diplomados que responderam ao inquérito, da licenciatura em Educação Básica, não procurou colocação no mercado de trabalho porque continuou a estudar ou porque manteve a situação profissional que tinha antes de ter concluído o ciclo de estudos. No que concerne aos mestrados em Ciências da Educação a percentagem de diplomados que respondeu não ter procurado emprego variou entre 32 e 56 %,.

No que respeita aos mestrados de habilitação para a docência, pôde verificar-se que todos os diplomados do curso de Mestrado em Educação pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico procuraram colocação. 17% dos diplomados do Mestrado em Educação Pré-Escolar não procuraram colocação, provavelmente por continuarem na instituição onde já exerciam funções.

A maioria dos inquiridos que responderam tinha adquirido uma situação profissional estável, e maioritariamente dentro da área de formação do curso. De salientar que 100% dos diplomados do Mestrado em Educação Pré-Escolar e do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico empregados conseguiram emprego na área para que o curso habilita.

2.2.4. Recursos Materiais

2.2.4.1. Estruturas laboratoriais

Para as áreas das ciências experimentais e didáticas respetivas, a escola possui um laboratório multidisciplinar de Química, Biologia, Ambiente e Didática das Ciências, um laboratório de Microscopia e Mineralogia, e uma sala de apoio aos laboratórios. Estes laboratórios estão equipados com materiais e equipamentos básicos necessários à lecionação das unidades curriculares em causa, e todo o material de segurança.

Todavia, com vista à melhoria do ensino/aprendizagem nestas áreas consideramos como objetivo a melhoria dos materiais e equipamentos.

Para as unidades curriculares de tecnologias informativas e para aulas relativas a metodologias que fazem uso das tecnologias, outras unidades curriculares, é utilizado um laboratório de informática, devidamente equipado. Todavia, pretende-se no período em causa atualizar o software e o hardware.

2.2.4.2. Outros recursos materiais

A Escola possui salas de aulas adequadas em número, em área e em qualidade. Existem salas específicas para as três expressões artísticas, e devidamente equipadas. A Escola possui também grandes salas não letivas para utilização diversificada, nomeadamente eventos científicos e culturais. As instalações possuem espaços para gabinetes de docentes, salas de reuniões, gabinetes de serviços, secretaria, biblioteca, devidamente equipada, bar, etc. Possui também zona de estacionamento, e zonas exteriores de convívio. A Escola possui os equipamentos técnicos e pedagógicos adequados ao seu funcionamento e à precursão dos seus objetivos, missão e projeto educativo.

A Escola possui os recursos materiais adequados, por forma a promover a qualidade dos cursos. Todavia, no sentido de uma melhoria contínua da qualidade da instituição pretende-se ir atualizando os equipamentos.

2.2.5. Colaboração nacional

A instituição tem vindo a ampliar, e consolidar a sua rede de parcerias, resultado de um esforço e empenho da Escola, nesse sentido.

Podem destacar-se três tipos principais de parcerias quanto aos seus objetivos e âmbito: (i) as parcerias de âmbito científico, pedagógico e cultural com outras Instituições de Ensino Superior, nacionais e estrangeiras e centros de investigação; (ii) as parcerias que visam proporcionar estágios curriculares em instituições de âmbito social, com creches e infantários, instituições de 1º Ciclo do Ensino Básico, instituições de 2º ciclo do Ensino Básico, e agrupamentos de escolas; (iii) as parcerias com sindicatos, associações profissionais e outras entidades, com diversos âmbitos e objetivos.

No que concerne às parcerias com instituições de ensino superior nacionais, de entre outras instituições com as quais a ESE tem vindo a estabelecer parcerias, salienta-se a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), Universidade Lusófona do Porto (ULP), Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), Instituto Superior Politécnico do Oeste (ISPO); o Instituto Superior Dom Dinis (ISDOM), o Instituto Superior de Línguas e Administração de Santarém (ISLA-Santarém); Instituto Superior de Línguas e Administração de Gaia (ISLA-Gaia) e o Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria (ISLA-Leiria). As parcerias com instituições de ensino superior estrangeiras estão indicadas na seção correspondente à internacionalização da Instituição. Relativamente a parcerias com centros de investigação destaque-se a parceria com o Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento - CeIED, da Universidade Lusófona.

Relativamente a estágios, destacam-se as parcerias estabelecidas com Cresces, Jardins de Infância, Escolas de 1º e 2º Ciclo de Ensino Básico, Colégios e Agrupamentos de Escolas que visam essencialmente estágios dos alunos da ESE nos diversos níveis de Educação e Ensino, para que os cursos da ESE habilitam, sendo que estas instituições têm constituído um setor empregador relevante dos diplomados ESE Almeida Garrett.

No quadro seguinte apresenta-se o número de instituições com as quais a ESE tem protocolos de colaboração em vigor, no âmbito dos estágios curriculares dos mestrados de habilitação para a docência e da licenciatura em Educação Básica.

Quadro 3. Parcerias no âmbito de estágios

Grau	Curso	Número de Instituições de Educação/Ensino ou Agrupamentos de Escolas parceiras
Licenciatura	Educação Básica	62
Mestrado	Educação Pré-Escolar	44
	Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	39
	Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	13
	Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	12

Também de realçar as parcerias para estágios no âmbito da Licenciatura em Educação Social e do CET em Acompanhamento de Crianças e Jovens.

É prática, o relacionamento com sindicatos, diversas associações profissionais, e outras entidades, tendo sido estabelecido um grande número de parcerias, em diversos âmbitos, nomeadamente parcerias para firmação e benefícios educacionais.

Elementos oriundos das entidades parceiras são convidados a participar em iniciativas de ligação à comunidade e divulgação de conhecimento, como fóruns, conferências e seminários, atividades culturais e artísticas, e cursos de formação contínua de professores e educadores.

2.2.6. Internacionalização

A Internacionalização da ESE Almeida Garrett ocorreu a vários níveis, nomeadamente na participação de docentes da instituição em conferências e *workshops* internacionais, participação de docente em redes internacionais de investigadores *COST Actions*, na organização de projetos Erasmus mobilidade, LDV e mobilidade estudantes, nas parcerias internacionais em termos de estágios, nas diversas parcerias com instituições de ensino superior europeias e brasileiras.

Vários docentes da Escola têm participado em conferências Internacionais, durante o ano letivo 2013/14, de que resultou a publicação de um número significativo de comunicações científicas em livros de *abstrats* ou de *proceedings* (ver quadro 3). Sendo que uma docente da Instituição participa no projecto European Network on School Leadership (EPNoSL). Uma outra docente da Instituição representa Portugal, e a ESE Almeida Garrett, no WG4 da COST ACTION

FA0905 - *Mineral Improved Crop Production for Healthy Food and Feed*, e no Management Committee da COST ACTION FA096 - *UV-B radiation: A Specific Regulator of Plant Growth and Food Quality in a Changing Climate (UV4growth)*.

Quadro 4 - Redes Internacionais de Investigação – COST ACTIONS.

Código da Ação	Designação da Ação	Início	<i>Terminus</i>	Tipo de representação / participação
FA0905	<i>Mineral Improved Crop Production for Healthy Food and Feed</i>	2010	2014	Representa Portugal, e ESEAG/COFAC, no WG4
FA0906	<i>UV-B radiation: A Specific Regulator of Plant Growth and Food Quality in a Changing Climate (UV4growth)</i> .	2010	2014	Representa Portugal, e a ESEAG/COFAC, no Management Committee

No que respeita a “programas projeto internacionais de mobilidade”, pode referir-se se procedeu à candidatura, com sucesso (no âmbito do Consórcio COFAC; Ref. 223992-LA-1-2014-1-PT-E4AKA1-ECHE) para obtenção da Carta ERASMUS para o Ensino Superior (ECHE - Erasmus Charter for Higher Education 2014-2020), a qual veio suceder à Carta Universitária ERASMUS – EUC (2007/2013), assumindo-se como a acreditação necessária para que todas as Instituições de Ensino Superior garantam a sua condição de elegibilidade ao financiamento no âmbito do Programa ERASMUS+ (2014-2020) também este já assegurado através do Consórcio-COFAC.

Já no âmbito da nova Carta ERASMUS (ECHE-2014-20) foram desenvolvidas novas parcerias com as seguintes instituições de Ensino Superior:

- Universidade Complutense de Madrid – Madrid – Espanha
- Universidade Adam Mickiewicz – Poznań – Polónia

Pretendia-se também continuar a desenvolver dinâmicas de informação e de apoio aos alunos nas áreas de estágio e de empreendedorismo. Verificou-se, acréscimo de pedidos de informações relativamente a candidaturas a Bolsas Internacionais, e também com vista à procura de emprego no espaço da Comunidade Europeia. Tanto as informações veiculadas e esclarecimentos de questões, mais específicas, são sempre fornecidos em articulação entre o

assessor para as Relações Internacionais da ESE Almeida Garrett, a Direção de Relações Internacionais, Estágio, Emprego e Empreendedorismo (DRIE) e o Serviço de Apoio à Criação de Emprego e Estágios (SACEE).

Estão estabelecidas cinco parcerias internacionais com instituições brasileiras, que visam, na sua essência, aprofundar o intercâmbio científico e académico entre as instituições.

As parcerias com as Instituições Brasileiras já permitiram recebermos, alguns alunos Brasileiros, no curso de Mestrado em Ciências da Educação na especialização de Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores. Também, no âmbito destas parcerias, alguns docentes da ESE Almeida Garrett têm lecionado em cursos de pós-graduação nas instituições brasileiras. No quadro seguinte indicam-se as instituições brasileiras com protocolos estabelecidos.

Quadro 5 - Instituições de Ensino Superior Brasileiras parceiras

Instituições Brasileiras com Parcerias Estabelecidas com a ESE Almeida Garrett
Faculdade Mário Schenberg
Instituto lusófono de Ensino Superior - ILUSES
Empresa Académica de Conhecimento e Ciência - LTDA
Instituto de Educação Superior e Espírito Santo - IESES
Faculdade de Teologia Integrada - Fatin

2.2.7. Investigação científica orientada

A Instituição fomenta a investigação científica orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível. Nesse sentido a Escola adota diversas estratégias, e atua em diversos âmbitos, como sejam:

a) A Escola tem um Centro de Investigação - O Centro de Investigação e Publicações (CIP), que embora ainda não esteja reconhecido pela FTC, desenvolve atividades de investigação. O CIP é uma estrutura de carácter permanente, da Escola, que visa a promoção e a coordenação da investigação científica em educação e ensino, e outras áreas do conhecimento, bem como a divulgação dos respetivos resultados. O CIP foi criado em 2006 e desde então tem sido reestruturado

e a sua ação reforçada com vista a uma melhor promoção e desenvolvimento da investigação científica relacionada com a Educação/Ensino e Formação de Educadores de Infância e Professores, e relacionada com a Educação Social.

b) Encontros de Investigação: desde 2010, o Centro de Investigação e Publicações organiza um Encontro anual de Investigação, reunindo comunicantes quer da ESE Almeida Garrett quer de outras instituições. Desde 2014 são publicados em papel e on-line, os livros de resumos dos Encontros de Investigação. Promove também outros eventos de investigação.

c) A Escola promove e organiza, com regularidade eventos de cariz cultural e de cariz científico.

d) A Escola publica uma Revista de Investigação com revisão por pares, desde 2007, “Cadernos de investigação Aplicada” ISBN 978-972-8881-467 e ISSN: 2182-1534, Edições Universitárias Lusófonas (EUL), publicada em versão de papel e on-line, contudo não tem sido possível respeitar a periodicidade prevista.

e) Participação em redes internacionais de investigação internacionais como as COST ACTIONs - a Diretora da ESE Almeida Garrett, enquanto docente e investigadora, representou Portugal, e a ESE Almeida Garrett, no WG4 da COST ACTION FA0905 - Mineral Improved Crop Production for Healthy Food and Feed (2010-2014), e no Management Committee (comité de gestão) da COST ACTION FA0906 - UV-B radiation: A Specific Regulator of Plant Growth and Food Quality in a Changing Climate (UV4growth) (2010 – 2014).

f) A ESEAG incentiva a publicação de Livros, artigos científicos em revistas internacionais, e nacionais, com revisão por pares, por docentes e alunos dos diversos cursos, e fomentar a participação dos docentes em eventos científicos, internacionais e nacionais, com publicação das comunicações em livros de abstrats e de proceedings.

O incentivo à investigação científica e à publicação de trabalhos científicos tem dado os seus frutos, sendo relevante o número, e a qualidade, das publicações nacionais e internacionais apresentadas, por docentes da ESE Almeida Garrett, como se pode verificar no Relatórios Anual 2013/14 não apresentavam as publicações científicas desse ano letivo (os relatórios anteriores não apresentavam as publicações do corpo docente). Todavia, a produção científica do corpo docente é heterogénea, sendo que alguns docentes têm uma produção científica de muito qualidade e em número relevante, e outros docentes ainda não apresentam publicações científicas relevantes.

Quadro 6 - Publicações científicas do corpo docente em 2013/14

Tipo de publicação	Nº	%
Livros ou capítulo de livros	7	14,3
Artigos em revistas de Investigação Internacionais com revisão por pares	5	10,2
Artigos em revistas de investigação nacionais com revisão por pares	7	14,3
Comunicações científicas em conferências internacionais publicadas em livros de abstrats e proceedings	21	42,9
Comunicações científicas em conferências nacionais publicadas em livros de resumos e atas	9	18,3
Total publicações 2013/14	49	100,0

2.2.8. Prestação de Serviços à comunidade

Vários centros e gabinetes da Escola, nomeadamente a Assessoria para as Relações Internacionais, Centro de Investigação e Publicações (CIP), Biblioteca, e o Gabinete de Formação Contínua e as Direções dos Cursos, em estreita ligação com a Direção, e a Administração, organizam regularmente atividades de desenvolvimento tecnológico, artístico e cultural, e formação avançada. São exemplos de tal a 11ª Edição da Exposição Interativa Ciência para Crianças e a Fábrica dos Sons. Este tipo de atividades é aberto ao exterior e apela-se à participação nos mesmos – mediante a emissão de convites específicos – dos diversos membros das comunidades envolventes e de entidades parceiras.

O Gabinete de Formação Contínua tem prestado serviços à Comunidade Educativa em geral, podendo destacar-se ações de formação relacionadas com Metodologias de Ensino, Metas Curriculares e Processos Educativos. Ao longo do ano letivo 2013/14 frequentaram a oferta formativa disponibilizada, um número significativo de formados, docentes da educação de infância, e dos ensinos básico e secundário.

2.3. Oportunidades e constrangimentos à atuação da Escola

Oportunidades:

- O novo regime jurídico de habilitação profissional para a docência Decreto-Lei nº 79/2014, de 14 de maio veio possibilitar proposta de curso de 2º ciclo;

- Implementação do novo Decreto-Lei nº 43/2014, de 24 de março, que cria e regulamenta os novos Cursos Técnico Superior profissional;

- Necessidade de Formação em Ciências da Educação – 2º ciclo de alunos oriundos de países de Expressão Portuguesa.

Constrangimentos:

- A alteração do regime jurídico de habilitação profissional para a docência DL79/2014, de 14 de maio constitui um constrangimento porque havia cursos que foram descontinuados;

- Estagnação da carreira docente do Pré-Escolar ao Ensino Secundário;

- A crise económica e social.

3. Principais Eixos Estratégicos de Atuação

3.1. Recursos humanos

3.1.1. Pessoal docente

A Escola cumpre todos os rácios legais e relativos a qualidade no que concerne a corpo docente. No entanto, constitui Eixo Estratégico 1 - a qualidade do Corpo Docente, de uma forma contínua, pelo que se definem 5 objetivos estratégicos prioritários, a este respeito:

Quadro 7 - Eixo Estratégico 1 - Qualidade do corpo docente

Eixo estratégico	Objetivos	Ações	Metas	Indicadores
Qualidade do corpo docente	Melhoria da qualificação acadêmica do corpo docente	Promover obtenção de novo grau acadêmico	50% dos mestres obterem doutoramento	Nº mestres que obtiveram grau de doutor
			50% dos Licenciados obterem o grau de doutor ou de mestre	Nº licenciados que obtiveram mestrado e doutoramento
		Contratar novos docentes com grau de doutor	Em conformidade com novos apresentados	Nº de novos docentes com grau de doutor / cursos acreditados
	Melhoria da qualificação especializada do corpo docente	Promoção da obtenção do título de especialista	20% dos docentes adquirirem o título ou serem reconhecidos como especialistas, pelo CTC	% de docentes com título de especialista ou reconhecidos pelo CTC
	Melhoria da produção científica do corpo docente	Promover a produção científica do Corpo docente	Cada docente publicar pelo menos um artigo em revista internacional, com revisão por pares, ou um livro, por ano	Por docente, o Nº de artigos em revistas internacionais e/ livros publicado anualmente
			Cada docente publicar pelo menos uma comunicação em livro de abstrats ou proceedings de conferência internacional, por ano.	Por docente, Nº de publicações em livros de abstrats (resumos) ou proceedings de conferências internacionais
			Cada docente publicar pelo menos uma comunicação em livro de resumos ou atas de conferência nacional, por ano	Por docente, Nº de publicações em livros de resumos e atas de conferências nacionais
	Melhoria das metodologias de Ensino do Corpo docente	Promover reuniões de coordenação de cursos que incluam na ordem de trabalhos “metodologias de ensino”	Pelo menos uma reunião por semestre	Nº de reuniões, por semestre, de coordenação de cursos que incluam na ordem de trabalhos “metodologias de ensino”
		Promover reuniões do CP que incluam na ordem de trabalhos “metodologias de ensino”	Pelo menos uma reunião por semestre	Nº de reuniões, por semestre, de coordenação de cursos que incluam na ordem de trabalhos “metodologias de ensino”
	Maior percentagem de docentes, contratado, a tempo integral	Promover a passagem de docentes de TP para TI	Pelo menos mais 20%	% de docentes que passaram de TP para TI
		Contratação de novos docentes a TI	De acordo com as necessidades	% de novos docentes contratados a TI

3.1.2. Pessoal não docente

O Corpo não docente apresenta boa qualificação académica para as funções que desempenha. Todavia, numa política de contínua melhoria das competências profissionais, privilegia-se a formação/atualização técnica, profissional, e académica do pessoal não docente.

Quadro 8 - Eixo Estratégico 2 - Qualificação do corpo não docente

Eixo estratégico	Objetivos	Ações	Metas	Indicadores
Qualificação profissional e Técnica do corpo não docente	Melhoria da qualificação profissional e técnica do pessoal não docente de acordo com as suas funções	Promover a participação do pessoal não docente em ações de formação e pós-graduações de âmbito profissional e técnico	Todos os elementos do pessoal não docente participem em pelo menos 1 ação de formação ou pós-graduação em cada 2 anos	Para cada elemento do pessoal não docente, nº de ações de formação ou pós-graduações em cada 2 anos.

3.2. Oferta Formativa

A escola encontra-se num momento crucial, da sua vida, dado que é urgente ultrapassar os problemas de correntes de não acreditação de cursos nos processos de avaliação pela A3ES no ano letivo 2012/13, e que tiveram fortes impactos negativos nos anos seguintes; por outro lado o impacto de alteração da legislação do regime Jurídico de habilitação profissional para a docência, e também o impacto de abaixamento do número de alunos admitidos em mestrados de ciências de educação. Por outro lado também se revela importante a criação e acreditação de nova Licenciatura em Educação Social, para substituir o anterior Ciclo de Estudos em Educação Social, dado que o anterior deverá ser descontinuado por se considerar que Plano de Estudos está desatualizado e desenquadrado das necessidades atuais, e não evidenciar ser suficientemente interessante para potenciais novos alunos. O Decreto-Lei nº 43/2014, de 24 de março, vem criar os novos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) a ministrar pelas Instituições de Ensino Superior Politécnico, e vem retirar a possibilidade de estas instituições ministrarem CET. Torna-se assim fundamental a criação e registo de cursos CTeSP no âmbito do projeto educativo e missão da instituição e em conformidade as necessidades de formação profissional identificadas.

Tendo em consideração estes fatores e sus impactos, tornou-se fundamental um eixo estratégico de desenvolvimento relativo à oferta formativa – Eixo Estratégico 3.

Quadro 9 - Eixo Estratégico 3 – oferta formativa

Eixo estratégico	Objetivos	Ações	Metas	Indicadores
Oferta formativa	Recuperação da Oferta formativa relativa à habilitação profissional para a docência de educadores e professores do ensino básico	Submeter à A3ES processo de Acreditação do Mestrados em Educação Pré-Escolar	Acreditação do Mestrados em Educação Pré-Escolar	Acreditação do Curso
		Submeter à A3ES processo de Acreditação do Mestrados em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Acreditação do Mestrados em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	Acreditação do Curso
	Substituição da Licenciatura em Educação Social por uma nova mais atualizada	Submeter à A3ES processo de Acreditação de nova Licenciatura em Educação Social	Acreditação de nova Licenciatura em Educação Social	Acreditação do Curso
	Criação de 2 novos Mestrados na área das Ciências da Educação, em especialidades que se considerem prioritárias	Submeter à A3ES de processos de Acreditação de 2 novos Mestrados na área das Ciências da Educação, em especialidades que se considerem prioritárias	Acreditação de 2 novos Mestrados na área das Ciências da Educação, em especialidades que se considerem prioritárias	Acreditação dos cursos
	Criação de 1 nova licenciatura em área que se enquadre no projeto educativo e na missão da Escola	Submeter à A3ES processo de Acreditação de nova Licenciatura que se enquadre no projeto educativo e na missão da Escola	Acreditação da nova Licenciatura	Acreditação do curso
	Criação e registo de 3 novos CTeSP em áreas adequadas ao projeto educativo e missão da instituição, e consideradas prioritárias pelo IEFPP, e as entidades empregadoras	Submeter à DGES 3 novos CTeSP para registo, em áreas adequadas ao projeto educativo e missão da instituição, e consideradas prioritárias pelo IEFPP, e as entidades empregadoras	Registo dos 3 novos CTeSP	Registo dos cursos

3.3. Alunos admitidos

Constata-se que alguns cursos ficam aquém do preenchimento das suas vagas. Importa por um lado identificar as causas, curso a curso, por forma promover medidas adequadas de angariação de alunos, e por outro substituir cursos que durante anos sucessivos não abram os primeiros anos por falta do número mínimo de alunos.

Quadro 10 - Eixo Estratégico 4 – Alunos admitidos

Eixo estratégico	Objetivos	Ações	Metas	Indicadores
Alunos admitidos	Aumento do preenchimento das vagas por acesso dos cursos em funcionamento	Participação em feiras e outros eventos, campanhas em redes sociais e envio de informação por mail para públicos-alvo	Aumento de 30% do preenchimento das vagas, por acesso dos cursos em funcionamento	% de vagas preenchidas
	Angariação de alunos para os novos cursos acreditados e registrados	Participação em feiras e outros eventos dedicados à divulgação dos cursos, campanhas em redes sociais e envio de informação por mail para públicos-alvo	Preenchimento de pelo menos 60% das vagas dos novos cursos	% de vagas preenchidas

3.4. Sucesso Escolar, Diplomados e Empregabilidade

Apesar do elevado sucesso escolar dos alunos da instituição e da empregabilidade, este item constitui-se como prioritário, dada a natureza da instituição. Assim, não descurando as estratégias já adotadas que demonstram ser eficientes, considera-se que devem-se encontrar novas estratégias de melhoria a este respeito.

Quadro 11- Eixo Estratégico 5 – Sucesso Escolar, Diplomados e Empregabilidade

Eixo estratégico	Objetivos	Ações	Metas	Indicadores
Sucesso Escolar, Diplomados e Empregabilidade	Melhorar o Sucesso Escolar dos diplomados	No âmbito pedagógico promover medidas de acompanhamento dos alunos	100% dos alunos concluem os seus cursos, sendo que a grande maioria deverá concluir em n anos	% de alunos que concluem os cursos, % de alunos que concluem em n, n+1, n+2 e mais de n+2 anos.
		No âmbito social e económico promover medidas de acompanhamento dos alunos		
	Melhorar os índices de empregabilidade dos diplomados	Promover atividades que aumentem a empregabilidade dos diplomados	100% de empregabilidade	Taxa de emprego dos alunos
	Melhorar os índices de empregabilidade na área dos cursos	Promover atividades que aumentem a empregabilidade dos diplomados na área dos cursos	80% a 100% de empregabilidade na área do curso	Taxa de emprego dos alunos na área dos cursos

3.5. Estruturas e equipamentos laboratoriais

Dado que constitui prioridade o aumento da oferta formativa, define-se como Eixo Prioritário 5 os Recursos Materiais, por forma a promover estratégias a melhoria das estruturas laboratoriais que correspondam às exigências das novas formações.

Quadro 12 - Eixo Estratégico 6 – Recursos Materiais

Eixo estratégico	Objetivos	Ações	Metas	Indicadores
Recursos materiais	Melhoria das estruturas laboratoriais decorrente da nova oferta formativa, incluindo informáticos	Aquisição de materiais e equipamentos laboratoriais (informáticos ou outros)	Equipamentos laboratoriais (informáticos e outros) totalmente adequados em número e qualidade/especificidade aos novos cursos e cursos em funcionamento	Disponibilidade de equipamentos laboratoriais a todas as UCs que exigem metodologias PL
	Maior número de equipamentos informáticos disponíveis para uso alunos/doentes, em conformidade com a nova oferta formativa	Aquisição de equipamentos informáticos	Equipamentos informáticos adequados em número e qualidade/especificidade aos cursos	Disponibilidade de equipamentos informáticos para docentes e estudantes

3.6. Colaboração nacional

A colaboração nacional constitui um ponto forte da instituição, relativamente a vários tipos de colaboração (ver 2.2.5). Contudo, considera-se que ainda é possível melhorar, nomeadamente através de protocolos com outras instituições de ensino superior, e com mais centros de investigação, por forma a formalizar colaboração já existente ou a decorrente de novas realidades. A Colaboração Nacional considera-se o Eixo Prioritário 6.

Quadro 13 - Eixo Estratégico 7 – Colaboração Nacional

Eixo estratégico	Objetivos	Ações	Metas	Indicadores
Colaboração Nacional	Estabelecer protocolos de colaboração com novas instituições de ensino superior e centros de investigação e ainda comunidade envolvente	Contactar as instituições de ensino superior e centros de investigação para assinatura de novos protocolos de colaboração	Formalizar protocolos	% de novos protocolos

3.7. Internacionalização

A internacionalização da instituição ocorre segundo vários vetores, como se descreve em 2.2.6. Algumas destas formas de internacionalização encontram-se mais frutíferas, na instituição, do que outras. Dada a relevância da internacionalização para as instituições de ensino superior, considera-se um Eixo Prioritário (Eixo Prioritário 7 – internacionalização) que importa melhorar. Por exemplo, a mobilidade de alunos e professores tem tido baixa adesão. Por outro lado, embora a internacionalização através de redes internacionais de investigação, COST ACTIONs, já seja bastante relevante, tendo em consideração a dimensão da instituição, estas redes são projetos de 4 anos, e dado que a Escola integra duas que terminam no final de 2014, há que integrar novas COST ACTIONs. Também necessita de ser melhorada a internacionalização através de publicações científicas dos docentes.

Quadro 14 - Eixo Estratégico 8 – Internacionalização

Eixo estratégico	Objetivos	Ações	Metas	Indicadores
Internacionalização	Integrar 2 novas COST ACTION, em substituição das que terminam no final de 2014	Estabelecer contactos de forma a integrar pelo menos duas novas COST ACTIONs	Integrar 2 novas COST ACTIONs	Nº de COST ACTIONs que se integra
	Aumento do número de estudantes e docentes em mobilidade, nomeadamente Erasmus	Divulgar os programas de mobilidade, Erasmus+ e outros, junto de estudantes e docentes	Aumentar o número de estudantes e docentes da instituição em programas de mobilidade	Nº de estudantes e docentes da Escola em Mobilidade
		Divulgar a Instituição junto de estudantes e docentes de instituições parceiras, para mobilidade	Aumentar o número de estudantes e docentes de instituições parceiras em mobilidade na Escola	Nº de estudantes e docentes de instituições parceiras, em mobilidade na Escola
	Aumento das publicações, por docentes da instituição, de Livros e artigos científicos em revistas internacionais, com revisão por pares	Promover a produção científica internacional do corpo docente	Cada docente publicar pelo menos um artigo em revista internacional, com revisão por pares, ou um livro internacional, por ano	Nº de artigos em revistas internacionais e livros, por docente, por ano
	Aumento das participações de docentes da Escola, em eventos científicos internacionais, e publicação dos abstrats das comunicações	Promover participação do corpo docente em eventos internacionais	Cada docente apresentar, pelo menos, uma comunicação, em evento internacional, e publicação em livro de abstrats ou proceedings, por ano.	Nº de comunicações em eventos Internacionais, por docente, por ano

3.8. Investigação científica orientada e desenvolvimento

A Instituição fomenta a investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível. Nesse sentido adota diversas estratégias, e atua em diversos âmbitos, que se passam a descrever. Apesar de os resultados já serem bons, especialmente no que respeita a publicações de Livros e apresentação de comunicações científicas em eventos nacionais e internacionais, e já haver um número significativo de publicações científicas de qualidade, alguns docentes ainda não publicam os seus resultados de investigação com a regularidade desejada e/ou não abrange caracter internacional, o que demonstra que ainda há um

bom caminho percorrer. Por outro lado constata-se que a revista de investigação da Escola – Cadernos de Investigação Aplicada, criada em 2017, embora de muito boa qualidade, não tem apresentado a regularidade de publicações desejada. Importa então definir estratégias por forma a melhorar este vetor de qualidade da Escola – o Eixo Estratégico 8 – Investigação Científica. Nos eixos estratégicos referentes aos docentes, às parcerias e à internacionalização já se indicaram objetivos que também se relacionam com a investigação. A investigação científica também é promovida através da participação em redes de internacionais de investigação, como as COST ACTIONs. E a Escola é membro de duas COST ACTIONs como se explicita na seção referente a internacionalização. A esse respeito também se definem objetivos, tendo em consideração e sua relevância e tendo em consideração que cada COST tem uma duração de 4 anos.

Quadro 15 - Eixo Estratégico 9 – Investigação Científica

Eixo estratégico	Objetivos	Ações	Metas	Indicadores
Investigação Científica	Aumento dos índices de publicações internacionais dos docentes, especialmente as publicações em revistas com revisão por pares	Promover a produção científica do Corpo docente, especialmente no que respeita a as publicações em revistas com revisão por pares.	Cada docente publicar pelo menos um artigo em revista internacional, com revisão por pares, (ou um livro), por ano	Por docente, o N° de artigos em revistas internacionais (livros) publicado anualmente
	Aumento dos índices de publicações internacionais dos docentes, especialmente as publicações em revistas com revisão por pares	Promover a produção científica do Corpo docente, especialmente no que respeita a as publicações em revistas com revisão por pares.	Cada docente publicar pelo menos um artigo em revista internacional, com revisão por pares, (ou um livro), por ano	Por docente, o N° de artigos em revistas internacionais (livros) publicado anualmente
	Aumento do nº de eventos, nacionais e internacionais, comparticipação de docentes e alunos, investigadores, e elementos da comunidade	Promover a organização e participação de docentes, estudantes, investigadores e elementos da comunidade, num maior o número de eventos científicos, nacionais.	Maior número de ventos, pelo menos um por semestre (com a possibilidade de todos os elementos participarem).	Nº de eventos, nacionais e internacionais
	Aumento da dimensão, e diversificação do formato, do encontro de investigação do CIP	Organizar encontros do CIP de maior dimensão e com diversificação de formato, por exemplo incluindo posters	Maior número de participantes no Encontro de investigação do CIP, e incluir novos formatos de comunicações	Nº de comunicações e tipo de comunicações

	Cumprir a periodicidade prevista da Revista de Investigação da Escola – Cadernos de Investigação Aplicada	Divulgar mais amplamente e eficientemente as call da Revista de Investigação, de forma a fechar os números mais rapidamente	Conseguir divulgar a call junto de todos os docentes e diplomados da Escola, e outras instituições da COFAC, e outros docentes/investigadores das mesmas áreas	Nº de docentes/inv estigadores a receber divulgação
		Tornar mais eficiente o processo de edição e publicação da revista	Todo o processo de edição e publicação em menos de 1 ano	Tempo de demora do possesso edição e publicação
	Integrar/participar em novas COST ACTIONS	Integrar novas COST ACTIONS e substituir as que terminam no final de 2014	Duas Novas cOST ACTIONS	Nº de COST ACTIONS em que a instituição está representada

3.9. Sistema Interno da Garantia da Qualidade

A escola tem um sistema interno da garanta da qualidade que contudo ainda não está certificado pela A3ES. O sistema encontra-se em fase de implementação e de desenvolvimento. A Implementação do Sistema de Interno de Garantia da Qualidade também constitui um eixo estratégico – Eixo Estratégico 9.

Quadro 16 - Eixo Estratégico 10 – Sistema Interno da Garantia da Qualidade

Eixo estratégico	Objetivos	Ações	Metas	Indicadores
SIGQ	Implementação e desenvolvimento do SIGQ, segundo o quadro de referência ESG (European Standarts and Guidelines)	Sistematização do Sistema Interno de Garantia da Qualidade Elaboração do manual para a garantia da qualidade	Promover a implementação do manual da qualidade	Relatórios decorrentes da participação dos vários intervenientes no processo de qualidade

4. Considerações finais

Ao longo da sua existência, a Escola Superior de Educação Almeida Garrett, tem-se pautado por ser reconhecida como uma instituição de referência. Este reconhecimento, decorre da sua qualidade, e da qualidade demonstrada pelos seus diplomados.

Neste Plano Estratégico apresentam-se dez Eixos Estratégicos prioritários, para melhoria: (i) Qualidade do pessoal docente; (ii) Qualificação do pessoal não docente; (iii) Oferta formativa; (iv) Alunos admitidos; (v) Sucesso escolar, diplomados e empregabilidade; (vi) Recursos materiais; (vii) Colaboração nacional; (viii). Internacionalização; (ix) Investigação científica; (x) Sistema Interno da Garantia da Qualidade. A identificação dos Eixos Estratégicos, não implica obrigatoriamente que essas áreas estratégicas estejam deficitárias, ou de baixa qualidade, mas sim que são áreas fundamentais para a melhoria da qualidade nas múltiplas esferas de ação da Escola. As áreas subjacentes aos Eixos Estratégicos assumem especial relevância para o desenvolvimento da Escola, enquanto instituição de ensino superior politécnico.

Algumas das áreas a melhorar estão relacionadas com problemas extrínsecos, que todavia têm de ser ultrapassados pela Escola através de medidas e estratégias da própria instituição.

Para cada Eixo Estratégico são apresentados objetivos, ações a desenvolver, metas a atingir e indicadores de cumprimento, todavia não significa que apenas nos vamos restringir a estas ações, e que uma vez atingidas as metas, iremos parar de procurar melhorar. Por outro lado, a definição destes Eixos não nos irá fazer parar com as estratégias de melhoria de outras áreas relevantes para a qualidade global da instituição.

Temos a convicção que a qualidade se vai construindo e o seu reconhecimento pelos seus pares, pelos parceiros, pelos alunos e docentes, pelas entidades empregadoras, pelos instituições e entidades de tutela, vai sendo ganho, passo a passo, e é nesse sentido que trabalhamos. E, tentaremos encarar os obstáculos como desafios, e trabalhar sempre para o sucesso e a qualidade do ensino da Escola Superior de Educação Almeida Garrett.